ANO 10.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 7 DE JANEIRO DE 1931 N.º 2988

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NA galeria admiravel das figuras da nossa historia, capitães de Africa, vice-reis da India, navegadores de oceanos, uma delas se destaca que, por ter vivido em nossos dias e selado, a golpes audaciosos de bravura antiga o nosso imperio colonial, se avulta e engrandece a nosssos olhos, numa recordação que constantemente nos sobe aos labios, em palavras de respeito e de heroico enternecimento. Tudo, que era muito pouco quanto a respeito dele se tem escrito, andava disperso. Havia mesmo certos aspectos da sua biografia militar e civil completamente ineditos. Julião Quintinha, pena fulgurante de jornalista e escritor, cuja obra é já alguma coisa de digno e notavel nas letras portuguesas, acaba de publicar um livro sôbre essa figura, *A derrocada do imperio vatua e Mousinho de Albuquerque.* O heroi ressurge, em plena apoteose guerreira, nesse pedaço de terra lusiada, que é Moçambique, estudado e focado admiravelmente, numa obra que por si só se classica, dispensando quaisquer elogios. O livro de Julião Quintinha, sendo um padrão de patriotismo, é tambem uma magnifica evocação, que completa a nossa historia colonial, descrita com grande brilho e entusiasmo.

* * *

QUANDO o sr. dr. Alfredo Guisado exercia as funções de vereador, muitos jardins da capital, por sugestão sua, foram crismados com os nomes dos nossos poetas romanticos. Dificilmente o lisboeta se adapta a toponimias novas, teimando nas antigas, ou esquecendo aquelas propositadamente.

Ha, porém, uma ideia a lançar que seria por todos bem aceite, e que nada custaria a pôr em prática. Criar, nos bairros novos, tão desarborizados, um grande jardim, que se chamaria o *Jardim dos Poetas.*

Pequenos bustos, em mármore, de Cesário Verde, José Duro, João de Deus, António Nobre, Eduardo Coimbra, Gonçalves Crespo, Augusto Gil e outros, justificariam o nome do recinto, consagrando assim esta pleiade notabilissima de poetas portugueses, que tão esquecida anda do nosso povo e da nossa elite.

* * *

O GOVÊRNO espanhol resolveu atribuir á cédula pessoal o valor de cartão de identidade, relacionando-se esta medida, ao que supomos, com a proxima satisfação dos desejos manifestados no sentido de bastarem os cartões de identidade, portugueses e espanhois, para atravessar a fronteira comum, como já aconteceu durante algum tempo, e com excelentes resultados.

* * *

DEVENDO realizar-se em Bruxelas, de 8 a 22 de abril proximo, a Feira Comercial Oficial e Internacional, prestam-se informações, a tal respeito, na repartição do Fomento Comercial no Ministerio dos Negocios Estrangeiros.

* * *

PARTIU hoje para Paris o sr. João Pereira da Rosa, director do nosso colega *O Seculo.*

O SONHO DO ATLANTICO

A magnifica aventura

E' bom lembrar.

Não por excesso de patriotismo.

Não para diminuir os meritos indiscutiveis dos povos, nossos amigos.

Mas por amor á verdade. Mas por dignidade da nossa função jornalistica.

Os aviadores da Italia, do comando do sr. Balbo, ministro da Aeronautica, atravessaram o Atlantico em vôo de esquadrilha, com seus 12 aparelhos e com seus 36 tripulantes.

E fizeram-no regularmente, matematicamente, scientificamente, com a audacia italica e com o entusiasmo latino. Pela primeira vez um comboio de azas cruza o Atlantico. Nem a perda de um aparelho, nem a descida de outro nos nossos rochedos de S. Pedro e S. Paulo — porque fômos nós que lhes demos historia — diminui a importancia do feito italiano.

Mas lembremo-nos que foi já ha 11 anos — completam-se em março — que dois portugueses, ainda na infancia da aviação de longo curso, fizeram o percurso Cabo Verde-Rochedos, com uma regularidade e uma certeza absolutas.

E a mais de dez anos daquela proeza lusa, de que muitos se esquecem, pouco mais adiantou, em rigor e precisão, a aviação moderna. Grandes aparelhos, processos tirados da experiencia e da sciencia, aparelhagem exigente, cuidados de fabrico industrial e de fôrça material — não levam muito mais longe.

Quem suporá que se diminui o extraordinario feito dos bravos italianos, que contêm em suas almas os nobres entusiasmos dos antigos herois de Roma?

Simplesmente reivindicamos.

Então — 1922 — o aparelho era uma casca de nós. Audacia tiveram-na sempre todos os homens eleitos dos povos privilegiados a nunca encerrarem as paginas da sua Historia.. Essa audacia de Gago Coutinho e de Sacadura Cabral não é a pedra de toque do nosso orgulho. Ainda que ha 11 anos houvesse mais a considerá-la do que hoje.

O que admira é o rigor scientifico, a precisão, que não diminuiu a aventura mas acresceu o merito do «raid» dos nossos precursores de todos os voadores atlanticos, numa época em que tudo era elementar, as coisas e o seu conhecimento.

Por apoio, meramente teorico e de *terminus*, havia um cruzador português nos Rochedos. Não havia mais nada, nem sequer T. S. F.

Estas coisas escrevem-se num preito de justiça, porque tanto defeito é num povo o proprio exagêro das suas virtudes e das suas obras, como o será esquecê-las, no momento proprio.

Nem em tempo, que conte que se veja, nem em dureza, nem em «estilo de vôo» o salto atlantico dos nossos, mesmo pelos esforçados Pinedo, Franco e outros, foi excedido de modo a riscá-lo da historia dos factos. E em materia de melhoria desportiva de tempos, os nossos proprios Beires, Jorge Castilho e Gouveia — a bateram.

A grande acção italiana, do comando de Balbo tem um valor pratico, pelo numero e pelo significado, a um tempo politico e comercial. São dôze «raids» num só.

Mas, em justiça justa, qual de nós, portugueses, não terá o direito de evocar hoje aquilo a que o *Diario de Lisboa* chamou então a «Magnifica Aventura»? — N. DE ...

UM PRIVILEGIO

—Estes saloios são umas criaturas felizes. Entram "de borla" em todas as revistas...

OS sonhos de Julio Verne, em parte já realizados, continuam a preocupar muitos cerebros humanos.

Vêde, por exemplo, esse doutor Darwin O. Lyon, que espera, no proximo sabado, fazer subir a 80.000 metros de altura, um foguete provido dum giroscópio a fim de poder conservar a linha recta.

A maxima altitude até hoje atingida por um homem, foi de cêrca de 13.000 metros. Compreende-se, portanto, o interesse scientifico desta experiencia, tanto mais que o foguete do doutor Lyon conterá um aparelho para registar a temperatura e a pressão da atmosfera, no ponto mais elevado da sua ascensão, e outro instrumento para recolher uma amostra do ar nessas altitudes.

O foguete será lançado do monte Redorta, em Italia, tendo partido para Milão homens de sciencia de todo o mundo, que querem assistir á importante tentativa.

* * *

VISITARAM o *Diario de Lisboa*, apresentando-nos os seus cumprimentos e manifestando-nos o desejo dum ano feliz para a "Renascença Grafica" e para todos quantos trabalham nesta casa, os corpos gerentes da Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais, eleitos o mês passado.

Agradecemos a gentileza e fazemos votos por que 1931 seja tambem agradavel para os simpaticos "ardinas".

* * *

A industria da mendicidade, o mau tempo, as transformações citadinas, a viagem do "Jorge de Castilho", o Ano Novo, a vida teatral, desportiva, tauromaquica, e, enfim, todos os aspectos interessantes da ultima semana nacional e internacional, são focados no *Sempre Fixe* de hoje, por humoristas como Francisco Valença, Antonio Carneiro, Stuart Carvalhais, Alfredo França, Botelho, Tom e Canelas.

* * *

O SR. presidente do Ministerio recebe hoje, ás 17 horas, os delegados dos gremios regionais, que vão tratar da repatriação dos portugueses que se encontram sem trabalho no Brasil, e que em seguida devem avistar-se com o sr. ministro dos Estrangeiros.

* * *

O COMANDANTE francês Pierre Weiss, grande az da Aviação, na guerra e na paz, e grande amigo do nosso país, a quem dedicou interessantes cronicas, no *Intransigeant*, acaba de ser nomeado tenente-coronel.

* * *

PELO Ministerio da Instrução foi nomeada uma comissão para estudar urgentemente a reorganização do plano de estudos nas escolas de Belas Artes.

* * *

FOI hoje publicado no *Diario do Govêrno* o decreto que aprova o regulamento do Instituto Superior de Sciencias Economicas e Financeiras.

Pelos teatros

Hortense Luz

A Companhia Hortense Luz, recentemente chegada do Brasil, vai brevemente iniciar uma larga «tournée» pelo país, sob a direcção e gerencia do sr. Mario Pombeiro, com um repertorio constituido pelos «vaudevilles» «O grão de bico», «Sopa de massa», «Vinho novo» e «Jorge Cadete», e ainda a revista, em 2 actos, «Na Ramboia». O elenco da Companhia é formado pelos artistas:

Hortense Luz, Filomena Lima, Mercedes Gonzalez, Angelita Gonzalez, Virginia Jeny, Branca Saldanha, Maria Amelia, Antonio Gomes, Alberto Ghira, Alberto Reis, José Vitor, Armando Machado, Reginaldo Duarte, José Azambuja, Fernando Ferreira, João Santos e maestro Raul Portela.

Companhia Alma Lusa

Poucas vezes se regista na provincia um exito tão ruidoso como o que está obtendo a companhia Alma Lusa, sob a direcção do actor Jorge Grave.

A Cruz's Dance Orquestra, dirigida pelo distinto violinista Almeida Cruz, é sempre aplaudida com entusiasmo, assim como os artistas Maria Salomé, Fernando Pereira, Aurora Dubini, Jorge Grave, Maria Alice, Alvaro Barradas, o baritono José Vital e o grupo coral de Boys. Depois do Carnaval, esta companhia fará a sua apresentação no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

Atrás do reposteiro

Com a reaparição da Companhia Maria Matos (Artistas Associados), volta á scena, hoje, no Politeama, a comedia «Miss França», com Maria Helena na protagonista.

—Ficou já liquidado o incidente que se havia suscitado entre uma companhia teatral de Lisboa e a respectiva empreza.

—O actor Estevam Amarante, que ontem chegou a Lisboa, partiu já para a sua casa de Caneças.

—Parece confirmar-se a noticia que demos ha tempos do contrato para Lisboa de uma vedeta de revista brasileira e de um artista excentrico da mesma nacionalidade.

—As ultimas noticias do Brasil confirmam a grande crise teatral que se está sentindo em todos os Estados daquela Republica e a falencia de muitas emprezas teatrais.

—O actor que foi convidado a tomar parte num filme português em execução, onde iria substituir um elemento que não deseja continuar a filmar, se aceitar o contrato que lhe propuzeram, fará participar da soma oferecida o grupo artistico a que está associado.

—A comedia «O elevador da Gloria» vai ser entregue pelo seu adaptador, o nosso colega de imprensa Luis Palmeirim, á Companhia Adelina-Aura Abranches.

—Regressou de Abrantes, onde foi convidar a actriz-emprezaria Ilda Stichini a realizar determinado negocio teatral, o emprezario sr. Antonio de Macedo e Brito.

—No Teatro Chaby Pinheiro, na Nazaré, estreia-se hoje a Companhia Stichini-Santos, que tem ali subscrita uma grande assinatura.

—No proximo domingo completa um mês de representações, no teatro Variedades, a aplaudida revista «O Pato Marreco».

—Depois de amanhã faz a sua estreia no Coliseu uma companhia portuguesa de opereta que levará á scena «A Princesa dos Dollars», sendo os principais papeis femininos desempenhados pelas distinctas artistas Julieta Soares e Pires Marinho.

—No dia 16, como temos dito, faz a sua estreia no Coliseu a grande companhia de zarzuela espanhola de Rafaela Haro, com a peça em três actos «Los Gavilanes».

—A grande companhia de zarzuela Rafaela Haro, composta por novos e importantes elementos artisticos, faz a sua estreia, como dissémos, no proximo dia 16, no Coliseu dos Recreios, com a zarzuela «Los Gavilanes».

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — Antigo Alhambra — Parque Mayer —
Grande sucesso do Fenomeno KANISCHKA
Bailarina coupletista Maruja Terry

Teatro AVENIDA
HOJE
Bôa noite, sr. Borges!
Duas sessões
Realização dos Artistas Unidos

Pianos Alemães
Só marcas garantidas
CUSTODIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, n.º 11

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Celeste Ferreira do Amaral Tavares de Carvalho, D. Maria do Carmo da Silva Carvalho Santos, D. Filomena de Vasconcelos Guimarães e D. Gabriela Kluft Lopes da Silva.

E os senhores:

Dr. Domingos de Fezas Vittal, coronel Jacinto dos Reis Eishar, Guilherme da Cunha Reis Antonio Tavares de Carvalho, Francisco Cardoso de Castro e José Carlos O'Neill.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Laurinda Pinto Xavier.

Casamentos

Na Basilica da Estrela, realizou-se hoje, com muita intimidade, o casamento da sr.ª D. Maria de Lourdes Nunes Blanco, filha da sr.ª D. Maria Candida da Silva Nunes Blanco e do sr. Manuel Nunes Blanco, com o sr. Manuel Carlos de Almeida Cayola Zagalo, filho da sr.ª D. Maria da Gloria de Almeida Cayola Zagalo e do nosso querido amigo sr. Amancio Gil de Almeida Cayola Zagalo, secretario do Administrador-delegado da empresa do «Diario de Noticias», tendo servido de madrinhas as mães dos noivos e de padrinhos os pais dos noivos, fazendo-se representar o da noiva pelo sr. dr. Francisco Nunes Blanco, tio da noiva.

Findo o acto religioso, que foi celebrado por monsenhor Domingos Nogueira, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, foi servido, na residencia dos pais do noivo, um finissimo lanche, seguindo os noivos, a quem foram oferecidas muitas e valiosas prendas, para a casa dos pais do noivo, no Estoril, onde foram fixar residencia.

Pontos de reunião

No São Luis-Cine

Assistencia elegante á estreia que ontem se realizou nêste aristocratico «cine»:

Condessa de Almeida Araujo, D. Berta Ortigão Ramos, D. Branca de Atouguia Pinto Basto, D. Luisa Deslandes Blanch, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Albertina da Silva Graça Rogeroni, D. Maria Luisa de Almeida Brandão Abecassis, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Maria Luisa de Vasconcelos Porto Teles, D. Maria Helena Nobre da Costa, D. Maria Emilia de Anciães Proença Pereira do Vale e filha, D. Olga Ferreira Pinto de Lencastre, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Angela de Castro e Fontes, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Eva do Nascimento e filha, D. Maria Luisa Seixas Arantes, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Julia de Castro e Almeida de Melo Breyner, D. Lucinda Rosa, D. Maria Rolisa Barroso Sobral Cid e filha, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D Teresa de Melo e Castro de Verda, D. Maria do Carmo Soares de Albergaria Burnay, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Emmily Tizsasuly de Castelo Lopes, D. Lucinda Cardoso de Oliveira, D. Maria Helena Roldão, D. Maria da Nazareth de Almeida Daun e Lorena, D. Alda Barroso, D. Maria Marcelina da Cruz Sobral Marques da Costa, D. Margarida Pinto Barbosa, D. Alice de Oliveira Napoles de Carvalho, D. Maria Luiza Bramão Reis, D. Maria Carlota de Saldanha Pinto Basto, D. Adelaide Lima Cruz e filhas, D. Lucy Mary Tizsasuly, D. Ester de Castro, D. Maria Luisa Pedroso Barata, D. Rosine, D. Suzete e D. Maria Barroso de Moraes.

Chás dançantes

No Hotel de Italia

Assistencia elegante ao «Chá dançante» do domingo ultimo, nos salões do Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril:

Na assistencia, recorda-mos ter visto, entre outras, as senhoras:

D. Angelina de Oliveira Monteiro e filha, D. Joana Ressano Garcia e filha, D. Maria Teresa Cardoso, D. Lucilia Pereira Catarino e filha, D. Margarida Queriol Macieira e filha, Senhora Echaves e filha, D. Margarida Barbosa de Meyreles, D. Ana Ribeiro e filhas, D. Raquel Vieira de Matos e filha, D. Maria Teresa Borges de Sousa Sandoval Teles, D. Maria Teresa Rebelo Navarro, D. Maria Rosa Barroso Sobral Cid e filha, D. Maria Antonia Pimentel Cid de Carvalho, D. Maria Clara de Castro Sola Soares Mendes, D. Maria da Conceição de Castro Sola Soares, D. Mariana de Carvalho Daun e Lorena Lopes, D. Maria Lopes, D. Maria Emilia de Melo Correia, D. Maria Oliveira Santos e filha, D. Maria da Felicidade Marques da Costa, D. Maria Marques da Costa Rocheta, D. Roxane de Serpa Pinto de Lancastre de Freitas, D. Natalia Perestrelo Garcia Alves, Senhora de Schofields, D. Maria José Neves de Azevedo, D. Maria das Dores de Magalhães de Barros, D. Maria Leonor da Silveira e Lorena Magalhães Correia, D. Maria Luisa Gomes de Miranda, D. Maria Margarida Barbosa de Matos Chaves, D. Albertina Pinto da Fonseca Falagueiro, D. Maria Roso, D. Maria Celeste e D. Maria Barroso de Moraes, D. Maria da Conceição de Magalhães de Barros Teixeira, Menina Santos, etc.

Doentes

Da Casa de Saude de Benfica, retiraram, completamente restabelecidos, o sr. Antonio Serrão do Vale e sua espsa, que ali estiveram em tratamento, tendo sido seu medico assistente o sr. dr. Moraes David.

ERCILIA COSTA

Amanhã á noite na Jansen ás 21 horas da noite.

TIVOLI
Concertos Symphonicos de Lisboa
Sabado, 10, ás 4,45 h. da tarde
3.º Concerto d'assignatura extraordinaria
Grande orquestra
Direcção do celebre KAPELLMEISTER
FRANZ VON HOESSLIN
Director do Theatro e dos Festivals Wagnerianos de Bayreuth
PROGRAMMA ESPECIAL
BILHETES A VENDA

Limpa-se a louça em poucos momentos.

e bem

bastando deitar uma pequena colher de

Soda SOLVAY

—a que erradamente chamam «Potassa»—na agua das lavagens de louça, vidros e utensilios de cozinha.

Usa-se em todas as lavagens

Exija-se a Soda SOLVAY empacotada e com a marca da fabrica

A' venda nas boas drogarias

No Coliseu

Estreia, depois de amanhã, de uma companhia portuguesa com a opereta "PRINCESA DOS DOLLARS"

Faz depois de amanhã a sua estreia no Coliseu uma companhia portuguesa de opereta composta pelos distintos artistas Julieta Soares, Pires Marinho, Fernanda Coutinho, Fernanda Amaral, Mariana de Figueiredo, Holbeche Bastos, Mario Fernandes, Artur Braga, Antonio Rosa e José Cardoso, sob a direcção musical do distinto maestro Alfredo Mantua.

A peça de estreia será a *Princesa dos Dolares* e os espectaculos serão a preços populares.

FADO

Maria Albertina, hoje, ás 21 horas, no café dos Anjos!

Depois da sua triunfal «tournée» pela provincia, reaparece ao publico do salão deste café, a formidavel cantadeira que tanto apaixonou o publico fadista, quando das suas apresentações na «Historia do Fado».

Maria Albertina, que reuniu em repertorio *uma variedade enorme de fados novos, alguns da sua criação*, irá hoje proporcionar, com a sentimental cantadeira *Rosa Costa* e o aplaudido cantador *Artur Atayde*, uma verdadeira noite de Fado. *Julio Correia* e *Antonio Sobral*, além de variações á guitarra, farão os acompanhamentos.

Apesar dos enormes encargos desta sessão, a Empreza mantém os preços habituais.

ENNTRADA GRATUITA

CAFÉ RESTAURANT TAVARES
A's Quintas-feiras CHÁ DANÇANTE
Aos Domingos grande jantar Concerto

PALACIO (ANTIGO TRIANON)
AVENIDA DUQUE D'AVILA, 45
Telefone N. 6820
HOJE ÁS 9.15 HORAS
Inauguração deste sumptuoso salão
com a estreia da super-produção falada e cantada
A Prisão Ideal
(Le Prison en folie)
com o comico Back, Noel-Noel e Yvonne Notier
BILHETES A' VENDA para hoje e dias seguintes

Tosses e constipações
PREFERIR o tratamento externo. Basta friccionar o Vicks VapoRub no peito ao deitar. Não desarranja o estomago como sucede com o uso constante de remedios internos.

VICKS VAPORUB

Gravatas

Os mais distintos desenhos são exclusivos da
Torre Eiffel
R. do Carmo, 100
TELEFONE 2 3833

Habig
O melhor chapeu nas melhores chapelarias!

VIDA COLONIAL

A visita do governador de Angola aos territorios do Congo Belga

Das chamadas *terras negras:* na definição generica de **Hermenegildo** de **Brito Capelo**, o autor, com Roberto Ivens do *Angola á contra-costa,* o Congo é, talvés, dentre as não portuguesas, aquela que á imaginação se apresenta como uma das mais maravilhosas...

Se ele possui até, no Kassai, minas diamantiferas, onde a de Lueta avulta na produção, em 1929-1930, de 1.037.000 francos contra 878.000 do exercicio anterior e a de Lueba se firma em 1.743.000 francos de rendimento superior ao de 1.702.000 da vigencia antecedente...

Se retem minas auriferas, como as dos Grands-Lacs, onde, só a de Kilo-Moto deixou de si arrancar em julho de 1930, 361 quilos do metal-rei, contra 346 extraidos no ano findo, prevendo-se, para este, uma exploração de 4.400 quilos...

Se se multiplica em madeiras celebres como as de Kralungi...

O territorio-prodigio em boa hora emergiu, pois, da atonia selvatica para as mãos civilizadoras da Europa, e indo ter ás da Belgica culta e trabalhadora: Estado independente pela Conferencia berlinense de 1885, Leopoldo, soberano dos Belgas, o segundo do nome, seu grande impulsionador, fez dali quasi um imperio, um prolongamento do seu reino e tanto que, por diplomatica necessidade, a ele o hipotecou por 25 milhões de francos, para, mais tarde, como remate á convenção de julho de 1890, em testamento declinar absolutos direitos e meter a Belgica dentro daquela vastidão, pela impossibilidade de ajustar os 2.700.100 quilometros quadrados congoleses aos 30.000 belgicos.

Boma, Vivi, Issonghila, Stanleyfalls, transformados já, mais se remodelaram.

Foi Leopoldville, a velha Kingshasa, Bandundu-Inong, Elisabethville, Brita, Likai-Lusambo, Matadi, Stanleyville, Albertville, Thysville, Uvira, Basankusu, Costermansville, soerguendo-se desde então até agora em aperfeiçoamentos multiplos, enquanto se familiarisavam nas diminuitivas de *kin* por Kingshasa e *Leo* por Leopoldville.

Esta, a donairosa Kingshasa, cresceu em avenidas como a colossal dos *Trabalhadores,* a de *Leopoldville,* a *Stanley,* a do *Porto,* a de *Paul Cerckel,* e em praças, como as da *Egreja* e da *Estação*.

Dotou-se com linhas ferreas que, só em agosto de 1930, afóra as 10.453 toneladas de trafico local, deram entrada a 35.800 toneladas saida a 17.700 de produtos, como azeite de palma e das plantações, goma, copal e arábica, borracha, café, cacau, algodão, arrôz, marfim. Rodeou-se de estabelecimentos financeiros, como o Banco Comercial do Congo, Banco do Congo Belga, Credito Geral do Congo e de Companhias poderosas, a Belgo-Maritima do Congo, Caminhos de Ferro do Congo, Grands-Lacs e tantissimas outras; de casas comercais importantes, onde se salientam as portuguesas Mendes Gomes & Antunes, em Kin; Botelho & Freitas, em Coquilkatville.

Tem campos de pedibula, «tennis» e de jogo de Sôoo.

Orgulha-se de um grande orgão jornalistico, em Kin, *L'Avenir Coloniale Belge,* 14 paginas diarias e 20 dominicais, derigidas com brilho, pelos jornalistas A. de Breney e H. de Langhe.

E, cerca da nossa Angola, o Congo Belga destaca, para alçapremar, merecidamente, o nome luso, amigos, como Filicien Catier, director da Belgo-Maritima e presidente de *L'Amis de Portugal,* que esteve em Lisboa em Julho de 1930; Octave Lowvers, secretario geral da Industrial Colonial. Amour Emile Valentin Maron, director geral do Congo Belga; Jules Jean Joseph Cousin, director geral da União Mineira do Alto Katanga, Robert Julien Van Rolleghem e Paul Verdeyen, cartografos; major Walther Parker, administrador-director da Sociedade Equatorial Congolesa e ex-vice-governador do Congo; Victor Arthur Vermeulen, comissario de distrito; Emile Victor Chapeaux e Henri Emile Decerf, administradores territoriais; Rodolpho Dufour, comissario da provincia de Katanga, muitos deles condecorados já.

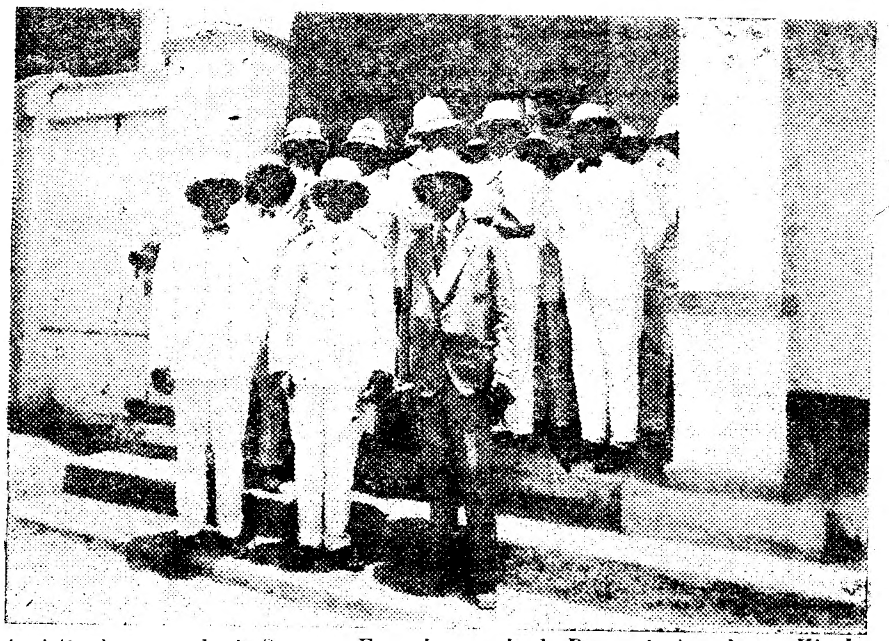
Isto sem contar com os belgas que na Belgica e em Lisboa, exalçam a Patria Portuguesa.

Culminam-nos, a sr.ª condessa de Lichterveld, da familia principesca de Baudouin, com representação no principe de Baudouin, que o Rei Alberto I, em 15 de Setembro de 1930, fez conde de Hainaut; e o sr. conde de Lichtervelde, ministro em Portugal, figura realçante que recemfraseou para o redactor de *La Nacion Belge,* Charles de Idewvalle:

«Os portugueses não querem ver-se só em Africa e nós temos todo o interesse em nos entendermos com eles».

Outro grande cultor da amisade lusa, Edgard Lipmens, de Gand, acabava de fazer desfilar ante nossos olhos, na Sociedade de Geografia de Lisboa, a 13 do mês findo, as fotografias elucidativas de conferencia sôbre *A viagem do Rei Alberto ao Congo Belga* depois de uma sobre *O Reino da Belgica,* quando, como se fosse evocação, não tardaram a surgir elementos com optima documentação fotografica do sr. Casimir Zagours Ky, da viagem do Governador Geral de Angola ao Congo Belga.

Deles nos fizeram gentil e especial remessa para o *Diario de Lisboa* amigas mãos de portugueses lá residentes e considerados, a sr.ª D. Sarah Umtilia da Silva Gomes, Nogueira Mauricio e seu marido, o sr. Julio Vicente Mauricio.



A visita do comandante Sousa e Faro á agencia do Banco de Angola em Kinchassa

Um avião, depoz em dia de sol, no aerodromo da Sabena, em Leopoldville, o almirante José Dionisio Carneiro de Sousa e Faro, com o subsecretario do Estado das Finanças, dr. Armindo Monteiro, o consul geral de Portugal no Congo Belga, dr. Julio do Amaral, o medico notavel dr. Damas Móra, o tenente Ferreira Rebelo, ajudante de campo e o tenente de artelharia Cardoso Saigado, oficial ás ordens.

Houve a magnificencia de recepção pelo governador geral do **Congo Belga**, o capitão-general **Augusto CoCnstant Tilkens**, gran-cruz de Cristo desde Fevereiro de 1930 e que em Outubro do ano anterior visitara Angola, a promissora.

Rodeavam-no o elemento oficial com o general De Coninck, coronel Weyler, general Charles Maria Josephe Weber, chefe da força publica congolesa, grande oficial de Aviz, comandante Jilsoul, major Debry, e oficialidade não de serviço.

Tropas em formatura, sob a chefia do major Jules Gustav François Debry, oficial de Aviz desde 5 de Outubro de 1929, entusiasmo de multidão branca e de côr, bandas musicando a Portuguesa e a Brabançonne refulgiram o acto solene de cortezia tributada á Nação lusa na pessoa do seu delegado angolez e a cujas ordens foram colocados o coronel Weyler e o comissario distrital De Broock.

Instalado, após revista militar e desfile em continencia, na excelente residencia de Kalina, que em tempos ocupou o vice-governador geral, Duchesne, só no dia seguinte, 17 de Setembro, o almirante Sousa e Faro iniciou cerimonias com a recepção á colonia portuguesa de Leo, e visita aos estabelecimentos patricios de Pereira & Morgado, Casa *Au Modern,* de Pereira & Rodrigues; Nogueira & C.ª, cujo secretario Nogueira, registou a vida de 29 anos de trabalho ali; Mendes Gomes & Antunes; **Banco de Angola**, onde foi recebido e saudado pelo gerente, Pereira de Aguiar, e sua esposa.

Um barco soberbo, o *Brabant* deslizou sobre as aguas do rio para contemplação da grandiosidade do porto, docas, cais, enormes guindastes, as casas de Kalina, as arribas verdejantes de Leo, entre o cordialismo luso-belga e os seus hinos a misturar-se afectivos nas suas notas vividas.

Seguiu-se o banquete protocolar oferecido pelo governador geral Tilkens, sendo aos brindes engrinaldadas as duas terras gentilicas que, na frase de Sousa e Faro, representavam «um prolongamento das nossas duas Patrias».

Nessa hora de seu enaltecimento, apareceu, com os telegramas para o continente, outro ao Rei Alberto I, que o retribuiu «Sensibilisado pela amavel mensagem agradeço-vos, sinceramente».

O capitão-general Tilkens, referia-se assim ao representante lusitano na saudação telegrafica para o ministro das Colonias.

«As altas qualidades de S. Ex.ª o almirante Sousa e Faro, são uma preciosa garantia de amigavel entendimento entre as nossas duas Colonias», como dizia no do Chefe do Estado Português endereçado: «Tenho a certeza que esta visita apertará mais os laços de amizade entre o Congo Belga e Angola, em proveito da obra civilizadora executada pelas duas nações».

O dia 18 foi consagrado ao jornadeio a Brazzaville, Congo Francês, visita á missão, passeio citadino e almoço, onde o governador geral da Africa Equatorial, Antoinetti, evidenciou a comunhão no mesmo ideal de confraternidade luso-gauleza.

O *Fokier* realizou volta á antiga Kinghasa, para ser percorrida a Texaf importante em tecidos, a Brasserie, fabricante de cerveja nativa, o hospital territorial sob a directriz profiqua do dr. Donadio e tendo como medico principal o dr. Bernard; instalações da Sabena, cujos serviços de transporte aereos são orientados pelo major Orta e a *d'Offitra,* casa de trabalho indigena, onde actua o coronel Barthelemy.

Quiz dar cooperação o *Gremio Portugalia,* vindo de 7 de Julho de 1917 e a que preside o vice-presidente da Camara de Comercio de Stanley-Pool, o nosso compatricio Manuel Alfredo da Silva.

Portugalia, é o albergue — apoio dos lusos de além Congo aos lusos que daqui marcham e ali fez apresentação de sociedade artistica portuguesa formada pelas actrizes Dolores de Almeida, Evangelina Correia e Lucilia Barros e actores-tenores Artur de Almeida, Carlos Barros e Manuel Correia, accionando, com aplauso, nas revistas «Jardim da Europa» e «Estava escrito».

Foi nesse recanto lusitano que a colonia deu as boas-vindas ao governador geral de Angola.

O discurso deste, do general Tilkens, do consul geral de Portugal, e do dr. Armindo Monteiro glorificaram as condições de trabalho e de actividade das duas colonias, ovacionadas.

A 19, entre aspectos de gala e bandeiras tremulantes no adeus emotivo, e depois do aperto de mão amigo, entre os acordes da «Portuguesa» e do hino de Brabante, as aclamações ás duas nacionalidades, ambas gloria do mapa onde figuram de direito,—a partida, em comboio especial até Kisantú, vizita á missão da Companhia de Jesus, Matadi e Noqui, local de espera do «Vasco da Gama» para o regresso dos viajeiros a Luanda.

Honras militares em Kinchassa, á despedida do governador de Angola

Como reflexo da acção em Bruxelas, do general Norton de Matos, cuja conferencia «criou entre as colonias e financeiros belgas mais empreendedores e prestigiosos uma atmosfera francamente favoravel á aplicação de avultados capitais no desenvolvimento agricola, comercial e industrial das nossas colonias», na exposição de um cronista; a viagem congoleza marca uma data perduravel no colonialismo.

Disse Manuel Alfredo da Silva, no «Portugalia»:

«Angola, tão rica em produtos varios, para os quais o Congo Belga poderá ser um admiravel mercado, poderá de seu lado promover uma importante expansão para os produtos da industria congoleza».

Resta para aproveitar uma oportunidade, saber interpretar-lhe as indicações e executa-las, sobre os auspicios das duas bandeiras, flutuando ao sopro da mesma gemea aurea de civilização, de amizade, independencia e de progresso...

ARMANDO RIBEIRO

É a marca dos fosforos que todos devem preferir

Companhia Lusitana de Fosforos
Agente geral:
Casimiro A. Tavares
Rua de S. Nicolau, 71, 2.º, E.
LISBOA

Salão Sul-America
RUA DA PALMA, 264, 1.º
REABRE NO DIA 10, COM NOVA GERENCIA

Jantares Concertos | Ceias Concertos | Bailes todas as noites
com o "BLACK MELODY BAND"
Sessões de fado em que colaborarão os melhores interpretes da ▶ Canção Nacional

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
ULTIMAS EXIBIÇÕES
A ILHA MISTERIOSA
Segundo a celebre novela de Julio Verne
com Leonel Barrymore, Jane Daly, Lloyd Hughes e Montagu Love

A Cidade

ESPECIALIDADES ELECTRICAS
para AUTOMOVEIS
Variado sortimento
Avenida Stand, L.da
57, Rua Jardim do Regedor, 59
RESTAURADORES
Telef. 2 5910

Chá das cinco

Jofre anecdotico

Contam-se deste homem simples, ponderado, laconico e bondoso, que hoje ficou depositado numa cripta dos Invalidos, algumas anecdotas que definem inteiramente o seu caracter.

Quando o marechal veio representar a França na cerimonia da trasladação do nosso Soldado Desconhecido para o Mosteiro da Batalha, Lisboa fez-lhe uma manifestação comovente.

Toda a gente se lembra ainda daquela revoada de lenços brancos em frente do Avenida Palace.

O Porto não lhe dispensou um acolhimento menos caloroso. As flôres choviam sôbre o automovel em que ia o marechal. A ponto de ele ter de se desembaraçar dos ramos que lhe caiam constantemente em cima e que ameaçavam transformar o carro num jardim ambulante...

* * *

Uma resposta que dá bem a medida da simplicidade e da modestia do marechal.

Depois do cheque de Soissons, em principios de 1915, Poincaré aproveitou uma visita de Joffre para lhe fazer á queima-roupa e num tom ironico esta pregunta:

— Tinha-me dito que depois do Marne a guerra terminaria vitoriosamente dentro de dois meses. Afinal, parece-me que as coisas não levam esse caminho.

— Eu disse-lhe isso? — preguntou Joffre por sua vez.

— Disse.

— Pois se lho disse, enganei-me.

* * *

Os loiros da batalha do Marne constituiram durante muito tempo o prato obrigatorio de todas as conversas dos salões elegantes de Paris.

Um dia, puzeram o marechal ao corrente do que se dizia. E ele, numa sintese luminosa, pôs o problema nestes termos á pessoa que lhe falava:

— Não sei quem ganhou a batalha do Marne, meu caro senhor, mas sei quem a teria perdido.

* * *

Em 1928, Joffre almoçava um dia em casa duma familia que vivia nos arredores de Melun. Depois do almoço, os convidados tomaram o café no terraço, donde se avistava uma bela perspectiva sôbre a planicie fecunda.

— Senhor marechal, propôs-lhe a dona da casa, quero mostrar-lhe uma linda «vista» que se disfruta proximo daqui.

Joffre acedeu, com um sorriso amavel. E deu-lhe o braço. Partiram seguidos pelos convidados.

A certa altura, pararam. Diante deles, descobria-se a paisagem: uma linha de colinas e ao fundo, uma fita prateada que reflectia o azul do ceu de setembro.

— E' realmente lindo, disse o marechal.

A boa senhora, comovida, não encontrava uma palavra para dizer. Limitava-se a mostrar-lhe o rio.

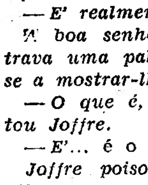
— O que é, minha senhora? — preguntou Joffre.

— E'... é o Marne, sr. marechal.

Joffre poisou um momento os olhos sôbre a agua que corria a seus pés. Depois, voltando-se para os convidados, limitou-se a dizer:

— E' um belo curso de agua, na verdade.

★ ★ ★

JOALHARIA DO CARMO

A casa das mais lindas e artisticas joias, pratas e filigranas portuguesas.
R. do Carmo, 87-B

O "DIARIO DE LISBOA" EM MADRID

Ossorio y Gallardo

diz-nos que não é partidario da revolução mas defende a necessidade do rei abdicar

MADRID, — Janeiro. — Não é segredo para ninguem, visto que os ultimos acontecimentos o provaram á evidencia, que ha em Espanha uma fortissima corrente republicana.

O que mais surpreende o jornalista que está buscando orientar o seu espirito para a compreensão do pro-

OSSORIO Y GALLARDO

blema espanhol, é a constatação duma absoluta unidade de pontos de vista entre os elementos republicanos e socialistas. Neste momento, um só ideal um só principio os une a todos: a Republica.

Já o mesmo não sucede com os monarquicos. Cada um tem a sua opinião; cada um deseja resolver á sua manêira o problema espanhol. Desde que foi publicada a declaração dos que se ficaram chamando «Constituintes», aumentou a confusão ficando assim dividido o proprio partido Conservador.

Ha os que desejam a Monarquia com a Constituição de 1876 e o mesmo chefê do Estado. São esses os partidarios do actual Govêrno, aqueles que esperam pelas proximas eleições como medida salvadora. Ha os que já não crêm numa redempção possivel, dentro dessas formulas, e que desejam umas Côrtes Constituintes que modifiquem o estatuto politico, subordinando a forma do govêrno á vontade dessas Côrtes. São esses Sanchez Guerra, que ha muito desertara do seu partido, Vilanueva, Bengamin e tantos outros.

Os reformistas, tendo á frente Melquiades Alvarez, hesitantes entre a Monarquia e a Republica, exigem tambem as Côrtes Constituintes, como unica maneira de se entrar na normalidade.

Resta o Partido Liberal resta Romanones.

Ninguem sabe o que fará o velho Conde, habituado como está ás tortuosidades da politica. Ele declarava-me ha dias que os imperativos da realidade indicavam haver em Espanha uma ancia enorme de renovação, afirmando ainda que não era partidario nem adversario das Constituintes, entendendo que se deve seguir o caminho que melhor convenha ao País.

Mas qual é esse caminho? Romanones não o indicou. O chefe do partido liberal continua sendo, portanto, a incógnita do problema. Seguirá ele os Constitucionalistas ou os Constituintes? Irá ou não o seu partido ás eleições?

O futuro o dirá.

* * *

Mas ha ainda uma outra corrente de opinião, á frente da qual se encontra D. Angel Ossorio y Gallardo. Este antigo ministro do partido conservador, que foi amigo dedicado de Maura, continua sendo monarquico, não aprova revoluções, mas só considera possivel a resolução do problama espanhol se houver a abdicação.

Eis as declarações que Ossorio y Gallardo me fez no seu escritorio de advogado, que todos consideram um dos mais importantes de Madrid.

— Na Espanha de hoje é a forma de governo que ocupa tudo, embaraça tudo e estorva tudo. Por outro lado, a revolução é um salto nas trevas, pouco apetecivel; e se se resolve o problema pela guerra, intensamente ineficaz e odiosa, cairiamos num novo militarismo ou num poder sovietico. Para se sair da encruzilhada, é indispensavel reintegrar os espanhois na soberania de Espanha, deixando-os votar o que lhes pareça, numa eleição absolutamente sincera. Essa eleição não poderá ser presidida por el-rei (as razões são tão evidentes que não é necessario mencioná-las). Quando apresentei esta fórmula em maio numa conferencia publica a abdicação podia fazer-se no Principe das Asturias. Ele só seria aclamado Rei, quando o Parlamento, livremente eleito, assim o exigisse. E se a maioria desejasse a Republica, o Principe das Asturias desapareceria de Espanha com um prestigio e respeito imensos, porque havia dado a um povo do seculo XX o exemplo de um rei que submete os seus poderes á censura, e desaparece se a censura lhe não é propicia.

Mas isto disse eu em Maio. Hoje talvez já seja tarde. Em todo o caso, podia fazer-se a abdicação num organismo nacional. O importante é não entregar o futuro de Espanha a um pronunciamento militar ou a uma batalha nas ruas.

— Mas eu creio que o Rei, em caso nenhum, abdicará...

— Abdicou Carlos I, abdicou Filipe V apesar de ter ganho o trono numa batalha cruenta, abdicou Carlos IV,

(Vêr continuação na 8.ª página)

Casos do dia

Espiritismo

Anda a Policia, ha dias, a procurar o paradeiro de um rapaz de 16 anos que desapareceu de casa dos pais, movido, segundo os informes da familia por sugestões de um sujeito que se dá a praticas de espiritismo, desaprumando assim o juizo das pessoas que nele crêem.

Pode bem ser que, neste caso, a acusação feita ao espirita não tenha fundamento sério; que o transviado moço abandonasse o lar por ser atreito a aventuras. Mas nem por isso deixa de ser verdade que o chamado espiritismo, por virtude da ignorancia ou da inconsciencia de quem o pratica, está sendo em Portugal—em Lisboa, sobretudo—um caso grave, precisado absolutamente da intervenção da Policia e da vigilancia da lei.

Uns, sem resquicio de cultura e sem sombra de escrupulos, outros tão simples e tão ignaros que em tudo creem piamente, vendo em todas as sugestões um motivo de fé e aceitando como dogmas todas as parvoices que lhes impingem, de uma maneira geral os praticantes do espiritismo, entre nós, reduzem-se a dois grupos, qual deles mais perigoso e mais nefasto: exploradores e explorados; os que ludibriam e os que se deixam ludibriar; os que fanatizam e os que se deixam fanatizar; os que fazem fortunas á custa da ignorancia do proximo e os que tudo perdem, até o juizo, por serem credulos em demasia.

Não exageramos. Toda a gente sabe que ha em Lisboa milhares de «templos» para onde certos espertalhões convocam os espiritos, a fim de os consultar sôbre as mais inconcebiveis patetices.

Sousa Martins dita receitas, ás escondidas, numa agua-furtada da rua do Ouro; Camões dá conselhos, na Graça, a criadas de servir apaixonadas; João de Deus ensina mésinhas, nos Anjos, a enfermos de espinhela caída; Herculano dita cartas de namoro, na Estrela, a meninas sem vergonha e sem gramatica; Junqueiro cura maleitas e dôres de cotovêlo, no Matadouro, com ervas bravas e cosimentos.

E enquanto os propagandistas se enchem de dinheiro sem trabalhar, transformada a nova doutrina em pretexto facil de burlas e outros crimes, as vitimas vão sendo roubadas impunemente e vão endoidecendo sem possibilidades de cura.

Na rua da Atalaia, aqui perto do «Diario de Lisboa», ainda agora caiu mais uma. Sabemos-lhe o nome e a morada e podemos apontá-los á Policia. A infeliz começou por frequentar um dos tais «templos» onde os espiritos a ensinavam, com rezas e esconjuros, a conquistar um criado de meza por quem se apaixonára, e acabou por dar entrada em Rilhafoles com um ataque de loucura furiosa que os medicos reputam incuravel.

APRIGIO MAFRA

UROL
superior aos congeneres nacionais e estrangeiros. Cura o reumatismo, dissolve o acido urico.
Farmacia Formosinho
Pr. dos Restauradores, 18
Lisboa

GRANDE EXCURSAO AO BRASIL
O paquete LOURENÇO MARQUES, que sai de Leixões em 28 do corrente e de Lisboa a 29, tem quasi completamente esgotada a lotação destinada a excursionistas.
Peçam informações á C. N. N.:---Em LISBÔA, Rua do

CONDES
OIÇA E VEJA
A maior maravilha sonora
ELDORADO
(GOLD DIGERS OF BROADWAY)

A Cidade

No TRINDADE
pela Companhia Lucilia Simões
com
Chaby Pinheiro
está
O Sabão n.º 13

COMO SE TRABALHA EM LISBOA

Os mil operarios municipais

e a vida laboriosa das oficinas gerais do Municipio de Lisboa

A respeito de coisas municipais tenho ideias um pouco extravagantes.

Sou das pessoas—porque muitas ha—que entendem que as Camaras Municipais devem ter autonomia absoluta, e, todavia, eu que creio nas «gloriosas tradições municipalistas» não lhes empresto, nem visiono, nem para elas aspiro, qualquer fôrça politica.

A cidade não tem que ter no seu Palacio qualquer Senado ou corpo de edis da confiança dos govêrnos. A cidade tem que ter á sua frente «homens bons», escolhidos de livre vontade entre os municipes; homens bons que «façam coisas». E como entendo que as Camaras devem ser livres, autonomas e desempenadas—não julgo, implicitamente, que elas precisem apoio do Executivo da Nação.

E é por tudo isto que, sempre, me interessou o trabalho municipal, sejam os seus homens monarquicos ou republicanos, democraticos ou integralistas, da liberdade ou da ditadura.

E' um departamento da vida nacional—neutro.

Com este pensamento declaro que a actual Camara de Lisboa alguma coisa tem feito nuns pelouros e muito noutros.

E para firmar a extravagancia dos meus conceitos, a este proposito, digo que a excessiva preocupação financeira é um prejuizo municipalista. («Prejuizo» não entra aqui como galicismo). Uma Camara que «deve» é uma Camara progressiva. Uma Camara que tem mêdo de «dever» é uma Camara regressa.

* * *

A Camara de Lisboa—a que tantas e legitimas frerogativas historicas tem sido subtraídas (vidé exposições da Camara de 1834-1838, presidida por Anselmo José Braamcamp á Rainha—«anais municipais» que eu possuo)—têm presentemente, concentradas e em pleno desenvolvimento, umas Oficinas Gerais, em Alcantara, nas quais trabalham cêrca de mil homens.

«Como se trabalha em Lisboa» tinha que incluir este quadro.

Pedreiros, fornos de cal, fabricas de telha, areeiros—serão incluidos noutro artigo, se eu continuar a ter alegria e saude. (Acho a alegria mais precisa).

As oficinas gerais têm hoje uma area de 13 mil metros quadrados—é bonito—, com 23 oficinas, nas quais ha 121 maquinas, com 42 motores electricos e justamente 1.150 elementos de trabalho. Estão á sua frente o engenheiro sr. Artur Silva, como director, e o engenheiro sr. Ribeiro dos Santos, como sub-director. São da tropa—vestidos de civil, e pessoas distintas, activas e honradas. Belo!

Com este capital de possibilidades de trabalho, compreende-se que as Oficinas Gerais de Alcantara tenham interesse industrial e merito municipal. E' o Arsenal da Cidade.

* * *

Uma vizita ás Oficinas permitu-me avaliar o quadro de actividades laboriosas, capacidade proficiente e esforço operario que o publico talvez desconheça.

E' uma Fabrica de pequenas fabricas que as necessidades do serviço municipal iam exigindo.

Oficinas de carpinteiro, serralharia civil, serralharia mecanica e de canteiros—são as principais. Seguem-se carroças, construção geral, tipografia, esterectipia, marcenaria, correeiros, vassoureiros, electricistas, funileiros, pintura, canalizadores, encadernação, fundição, gravura em vidro, casquinheiros, cimento armado, tanoeiros, alcatroamento e betumenização, instrumentos de precisão, automoveis, além dos escritorios modelos, posto medico, refeitorios, cosinhas, vestiarios, armazens, depositos, telefones, salas de desenhadores, «garages», etc.

A produção no ano economico passado ascendeu a 8.499.087$00.

E foram os mil operarios municipais que produziram estes valores em obra. O movimento de saidas de material de armazens no ano passado atingiu 11.251.751$00, o que traduz uma importancia industrial e fabril digna de relêvo.

Todo o serviço de aferições da cidade—exigencia natural para defesa do cidadão—está hoje em Alcantara. Um pessoal habilitado e uma aparelhagem scientifica que me surpreenderam: aferições de «taxis», balanças, contadores de gás, medidas lineares e de capacidade, com salas de precisão, de pesos, padrões e gravação em medidas de vidro. Por ano, são ali aferidos cêrca de 450.000 objectos. Um laboratorio perfeito.

* * *

Interessou-me bastante — porque possui uma nota curiosa— a oficina de marceneiro. E eu vos digo. E' que todas as arvores que pertenceram a quintas solarengas, ou terrenos particulares, expropriados por utilidade publica — são aproveitadas.

Uma bela arvore secular, que fez a delicia de sombra ou foi decorativa de velho palacio — converte-se num lindo movel.

E é curioso constatar, como eu fiz, que certo movel — uma secretaria tipo «Ministro» — é feita por madeiras varias, que vieram dali e de acolá. Olhando o traste bonito e moderno — evoquei passadas sombras, gloriosas festas que aquelas antigos arvores deram e contemplaram.

A tradição da Cantaria portuguesa — está ali tambem mantida. Os nossos operarios, habilissimos, ali picam e brunem, desbastam e alindam a pedra, até darem os lindos trabalhos que se vêem em monumentos, cemiterios, jardins e praças publicas. E' a grande obra eterna das cidades: a pedra decorativa. A arte na sua simplicidade e na sua pobreza.

E lá está o Mestre Canteiro, sr. Manuel da Assunção, com 39 anos de serviço.

Outro trabalho de arte é o dos ferrageiros, na secção de serralharia civil: grades, portões, ornamentos, colunas forjadas, tudo rico de motivos, já elegante, já sólido, obra de dezenas de artistas do ferro, tambem da tardição portuguesa. Os palacios Municipais, o Museu Galveias a abrir, ali são fornecidos de seu material artistico.

Na oficina de carpintaria, onde o maquinismo é do mais moderno, faz-se todo o trabalho que a Cidade exige, e até os barcos e escaleres para os lagos publicos.

Tudo o que Lisboa precisa para as suas canalizações, em jardins, cemiterios, mictorios, chafarizes, é trabalho em Alcantara. E calcule-se que não é pequeno o movimento desta secção.

Detive-me a vêr a Sala de Azulejos bons, com caracter historico, já destinados a museus, já destinados a decorações de casas municipais. São sempre restos de velhos solares, coisas dos seculos passados, bocados de historia solta.

A tipografia é moderna, e não tendo um movimento digno de uma grande oficina grafica especial, ela satisfaz a um entendido. A famosa maquina de fabricar senhas para os mercados — e que tem de fazer dezenas de milhar por dia (pode fazer 80.000) — interessa, pela curiosidade de imprimir de uma vez, numa rapidez incrivel, quatro côres, numerando, timbrando, picotando, numa unica acção do seu eixo.

As oficinas de reparações de automoveis são do mais moderno que ha. Até o trabalho operario surpreende pela perfeição, em grande e pequena reparação. E compreende-se que assim seja, pois a Camara trás 28 camions, 14 camionetes e 5 tractores ao serviço, não contando automoveis. A oficina de reparação de viaturas de tracção animal acusa um trabalho constante. E como não? O ano passado Alcantara fez 250.000 fretes hipomoveis e 39.000 mecanicos.

Todos os carros e carrinhos ao tipo inglês, de limpeza da cidade, são ali construidos e reparados.

As oficinas de Alcantara fundem em aluminio e latão, em cobre e ferro, a oleos. E já vos tenho descrito o que seja o trabalho operario nestas especialidades fabris, que para o nosso caso, servem para dar a nota da complexidade e diversidade dos serviços municipais das oficinas da C. M. L.

Na oficina de torneiro encontrei á sua maquina, disciplinado e modesto, um rapaz que me disseram ter muita habilidade e amor ao estudo profissional: é um fiho do vereador sr. Quirino da Fonseca, que é, como é lógico, um operario como os outros, ga-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

A saída do trabalho dos Armazens Gerais da C. M. L.

O CARNAVAL NO RIO DE JANEIRO
Não percam a ocasião de assistir ás magnificas festas e de fazer uma bela viagem por 3.500 escudos, ida e volta, com hospedagem e alimentação no Rio.
Comercio, 85. No PORTO, Rua da Nova Alfandega, 34

CARTAZ

TEATROS

Trindade — A's 21,30 — «O Sabão n.º 13».
Politeama—A's 21,30—«Miss França».
Avenida — A's 20,45 e 22,45 — «Boa noite, sr. Borges».
Variedades—A's 20,45 e 22.45—«O Pato Marreco».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«A Rapioca».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Tivoli — A's 21,15 — «Matinée» todos os dias, excepto aos sabados.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,30.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 24.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Salão Ideal—A's 18.
Eden Cinema—R. Alvito.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.

Tribunal do Comercio de Lisboa

3.ª Vara

Editos de 30 dias

Por este Tribunal, cartorio do escrivão Sá Nogueira, e nos autos de execução nos termos do Dec. n.º 18552 de 3 de julho de 1930 que Alfred Ehrlich, comerciante de Gablonz s|c Neiss (Tcheco-Slovaquia), promove contra Nicolas Icarde, comerciante, residente que foi na rua do Salitre, n.ºs 16 e 18 desta cidade de Lisboa e actualmente ausente em parte incerta, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação deste anuncio, citando este Nicolas Icarde, para no prazo de cinco dias depois de findo o dos editos, pagar ao exequente a soma de cento e dez dollares, proveniente de letra, que vencida no seu vencimento, não foi paga, pelo que foi devidamente protestada e manifestada, e bem assim os juros, despeza de protesto e mais legitimas, custas e procuradoria condigna.

Lisboa, 19 de dezembro de 1930.

O escrivão, Anibal de Sá Nogueira—Verifiquei, o Juiz Presidente, Clemente Gomes.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Aviso ao Publico

Agencias aduaneiras de Valença e de Barca d'Alva

Previne-se o publico de que os serviços aduaneiros nas fronteiras de Valença e de Barca d'Alva são desempenhados pelos Agentes aduaneiros desta Companhia abaixo indicados, os quais estão habilitados a prestar ao publico todos os serviços relativos ao desembaraço fiscal de mercadorias naquelas fronteiras.

Os agentes aduaneiros são os srs. Francisco Puebla de Oliveira na fronteira de Valença, Francisco Nunes na fronteira de Barca d'Alva e Manuel Puebla de Oliveira, que exerce as funções indistintamente numa e noutra fronteira.

A remuneração dos serviços destes Agentes é regulada pela «Tarifa de Operações Aduaneiras em Valença e em Barca d'Alva», publicada pela extinta Direcção dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro em 27 de Maio de 1921, que continua em vigor até aviso em contrario.

O presente anula e substitui o Aviso ao Publico A n.º 210 de 20 de abril de 1929.

Lisboa, 6 de Dezembro de 1930.

O Engenheiro Sub-Director, Lima Henriques.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço de Contabilidade Central
Caixa de Reformas e Pensões
EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anuncio, correm éditos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de José Mourão, que tambem usava o nome de José Joaquim Mourão, continuo reformado 713, contribuinte n.º 467, á pensão de sobrevivencia por êle legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pdidos já feitos em requerimentos de Ermelinda Marques Mourão, viuva.

Findo êste praso, será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 3 de Janeiro de 1931.

O Chefe do Serviço da Contabilidade Central, (a) M. Barqueira.

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Para os devidos efeitos sé anuncia que foram sorteadas para amortisação as obrigações de 9 ojo n.º 371 a 380—541 a 550 da emissão feita por virtude da Portaria n.º 5356 de 14 de agosto de 1928.

O pagamento dos juros dos titulos amortisados começará no dia 2 de janeiro proximo futuro.

A importancia liquida de avença de selo e registo, é de 4$74 para os titulos ao portador e de 4$47 para os titulos nominativos.

Lisboa, 19 de dezembro de 1930.

O administrador delegado—Pedro Joyce Diniz

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Nos termos dos Estatutos se anuncia que foram sorteadas para amortisação as obrigações da serie «Mirandela-Bragança» com os numeros 32591 a 32595—34116 a 34120—37821 a 37825—44376 a 44380. O pagamento dos titulos amortisados e juros das obrigações relativas ao 2.º semestre de 1930 (coupon n.º 55) começará no dia 2 de janeiro proximo futuro e continuará até ao dia 16 do referido mez todos os dias uteis, excepto aos sabados para as relações conferidas em cada semana.

Este pagamento efectua-se em Lisbôa, na Avenida da Liberdade, 18, 3.º, e no Porto na Filial do Banco Pinto & Sotto Mayor.

A importancia liquida do imposto de aplicação de capitais e avença de selo e registo é de 1$63 por coupon ou obrigação e de 1$72 para os titulos nominativos.

Lisboa, 19 de dezembro de 1930.

O administrador delegado—Pedro Joyce Diniz

Sapataria Coimbra

92 — RUA DO CARMO — 94

Liquidação por motivo de obras

Calçado desde 10 a 80 escudos, etc.

RUA DO CARMO, 98, 1.º

Envia-se contra reembolso para a provincia

GARAGE Auto-Radio

Avenida Alvares Cabral, A L F, Lisboa

Abriu no dia 1 de Janeiro.
Não tem colunas.
A melhor e mais moderna Garage do Pais.
A mais ampla e a mais clara.
A casa que reune maior numero de comodidades para o automobilista.
Cabines novo sistema sem rival, unicas em Lisboa.

Preços especiais.
Pavimento com inclinação especial que permite pôr o motor em marcha sem utilizar a manivela ou o pequeno motor de arranque, vantagem enorme que mais ninguem pode oferecer.
Não tem colunas.

TELEFONE NORTE 6400

Abertura em 1 de Janeiro de 1931

Com 9500 Expositores
Em 1600 Secções de mercadorias
Provenientes de 24 Paises

A FEIRA DE LEIPZIG

PRIMAVERA 1931

é para cada comerciante a unica em competencia, orientação e compras

A Feira principia no dia **1º. DE MARÇO**

Todas as informações da o

Leipziger Messamt—LEIPZIG

ou os representantes honorarios:

No Porto
H. STRZELEWICZ
Rua da Conceição, N.º 67

Em Lisboa
A. SCHMIDT
Praça dos Restauradores, N.º 13

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.º — **Telefone N. 3435**

CORPO CLINICO—DOUTORES

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 horas.
Eufrezinda Teixeira — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sabados ás 10 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
Domingos Dias—Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais—ás 9,30 h.
Heitor da Fonseca — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 15 horas.
Charters d'Azevedo — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 14 horas.
Dr. Cordes da Ponte—Doenças dos olhos—ás 10 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica — ás 11 horas.
Teodomiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 horas.
Camilo Sobral Blanco—Doenças da pele e sifilis—ás 16 horas.
Analises clinicas. Raios X e ultra-violetas. Electricidade médica.

"TEOLIN"

A PINTURA MODERNA

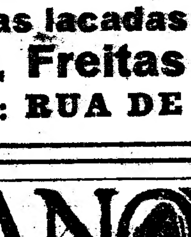
Tintas lacadas — Esmaltes — Vernizes

A. Freitas & Gameiro, Lt.da

Deposito: **RUA DE S. PAULO, 11, 13**—LISBOA

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas



Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA— Rocio, 56, 57, 58

Rigor da Moda

Grande Alfaiataria

Sobretudos, ultima moda 190$00

ACEITAM-SE FATOS A FEITIO

18, Rua de S. Nicolau, 20

Esquina da R. dos Douradores

Edições da "Renascença Grafica"

á venda na Administração do "Diario de Lisboa"

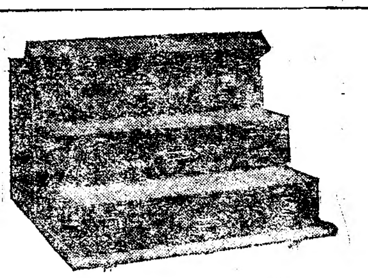
RUA DA ROSA, 57, 1.º

Telefefones T. 152, 153 e 154

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES.
Esc. 10$00. Pelo correio 11$00.

PORTUGUESES EM ROMA, por NORBEBTO DE ARAUJO.
Esc. 10$00. Pelo correio 11$00.

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOAO PAULO FREIRE (MARIO).
Esc. 20$00. Pelo correio. 21$00



Victorino de Sousa, Ltd., com oficina de correeiro, seleiro e maleiro, venda de lonas e pegamoides, malas para automoveis, temos em deposito, executa-se qualquer encomenda.—200, Rua dos Correeiros, 202.—Telef. 2 3361.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Aditamento á tarifa especial interna n.º 1, de pequena velocidade
(em vigor nas linhas da antiga rêde, Sul e Sueste e Minho e Douro)
CAPITULO I
Transportes de blocos de pedra de pêso indivisivel superior a 3.000 quilogramas.

A partir de 10 de Janeiro de 1931, ficam isentas das majorações previstas na condição 4.ª do Capitulo I da Tarifa Especial Interna n.º 1 de pequena velocidade as taxas a aplicar aos transportes das mercadorias a seguir designadas, constituindo blocos de pêso indivisivel de mais de 3.000 até 20.000 quilogramas efectuados nas linhas exploradas por esta Companhia nas condições estabelecidas na mesma Tarifa:

Alabastro em bruto ou desbastado;
Cantarias em bruto ou desbastadas;
Marmore em bruto ou desbastado;
Pedra não designada, em bruto, com aparelho simples ou desbastada.

O presente aditamento anula o Aviso ao Publico A. n.º 259 de 30 de Julho de 1930, continuando em vigor as disposições da referida Tarifa Especial n.º 1 de pequena velocidade, em tudo o que não fôr contrario ao disposto no presente.

Lisboa, 27 de Dezembro de 1930.

O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

SERVIÇO DE CONTABILIDADE GERAL
Caixa de Reformas e Pensões
EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anuncio, correm éditos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros de José Garcia, que tambem usava o nome de José Eusebio Garcia, chefe de 3.ª classe da Exploração, reformado n.º 1006 e contribuinte n.º 954, á pensão de sobrevivencia por êle legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de Angelina Condel Garcia, Angelina e José Maria Condel Garcia, esposa, filha solteira e filho menor.

Findo êste praso será tomada deliberação na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 3 de Janeiro de 1931.

O Chefe do Serviço de Contabilidade Central, M. Barqueira.

JUVENAL PAIVA
MEDICO
Doenças da boca e dentes
Telefone 2 4734
Praça dos Restauradores, 48, 2.°
LISBOA

ESTRANGEIRO

Tomai
RADIO-MALT
O tonico ideal para a familia
A' venda nas boas farmacias e drogarias
Deposito: Rua da Conceição, 35-2.º—LISBOA
Telefone: 2 5403

O BALANÇO DE 1930

A Alemanha

durante o ano findo

BERLIM, dezembro de 1930—O ano que está a expirar foi para a Alemanha um ano historico, um ano cheio de factos importantes.

Eliminada a monarquia, a luta politica na Alemanha tem sido entre o capital e o trabalho, entre o regime democratico e o de poderes concentradamente ditatoriais. Os elementos operarios e liberais, que dominaram depois da paz, teem perdido terreno, a favor dos conservadores; aqueles manteem ainda a supremacia na Prussia; mas a influencia nacionalista faz-se sentir cada vez mais no exercito, na magistratura e no poder legislativo.

Economicamente, teem sofrido graves contratempos os elementos operarios e a classe media. A depressão economica mundial, pesando duramente sobre a Alemanha, torna muito dificil a vida de milhões dos seus cidadãos. O numero de pessoas sem trabalho, que em novembro atingia cêrca de 4 milhões, aumentará seguramente no proximo mês de março.

A Alemanha foi obrigada a baixar os preços dos seus produtos industriais, para poder manter a concorrencia nos mercados estrangeiros. Porisso, teve que reduzir os salarios, tendo sido esta redução feita com maior rapidez, que a baixa dos preços. Este facto economico constitui a causa imediata do rapido progresso que o «nacional-socialismo» tem feito na Alemanha.

Homens e mulheres que se viram ameaçados na sua propria existencia, votaram em massa, num grito de desespero e protesto, nos nacionais-socialistas, nas eleições de 14 de setembro. De igual modo procederam os lavradores, pois a agricultura atravessa uma crise gravissima. Na industria tambem a crise tem forte repercussão: a produção de carvão, por exemplo, que no mês de novembro de 1929 atingiu 580.000 toneladas por dia, não foi além de 430.000 no mês de julho deste ano. Nas minas do Ruhr, foram despedidos 70.000 mineiros, e as quantidades de carvão acumuladas nas minas, eram em setembro passado, de 3.500.000 toneladas.

Na industria siderurgica, a redução é de 40 por cento, em comparação com a produção do ano passado. Na industria de maquinas, construções, papel, texteis, etc., repetem-se os mesmos factos, com monotona uniformidade.

Os transportes ferroviarios foram inferiores em 16 por cento aos dos três anos precedentes. As quebras mensais, que eram em media de 665 em 1928, elevaram-se a 821 em 1929 e chegaram a 980 em 1930.

Uma excepção extraordinaria constituem os depositos de dinheiro nos bancos, que, pela primeira vez depois da guerra, chegaram á soma de 10 mil milhões, apesar de não atingirem a de antes da guerra, que era de 18 mil milhões de marcos.

O comercio de exportação da Alemanha tem aumentado; a sua média em 1930, foi de 100 milhões de marcos mensais, batendo assim a cifra da exportação inglesa.

Antes de se tornar mais aguda a crise economica, o Reichstag, numa sessão memoravel, aprovou o plano Young, por 265 votos contra 192 e 3 abstenções.

O presidente Hindenburgo assinou o decreto «com tristeza»,—segundo declarou aos seus concidadãos. Pouco depois, o gabinete Muller, por causa da questão dos desempregados, caiu, para entregar o poder ao «leader» centrista Heinrich Bruning, com um governo em que os socialistas não tinham representação.

Em 30 de junho, a Alemanha esqueceu momentaneamente as suas tristezas, para celebrar festivamente, a partida das tropas francesas de ocupação, da ultima zona renana. Hindenburgo, que vizitou aquelas provincias, foi recebido em toda a parte com grande entusiasmo. Poucos dias depois, o gabinete Bruning era posto em cheque, no Reichstag, com os seus projectos financeiros; mas, em vez de se demitir, propôs ao presidente Hindenburgo fazer uso do direito de aprovar tais projectos por decreto; efectivamente o que o Reichstag rejeitou, foi ratificado por decreto presidencial, que, ao mesmo tempo, dissolveu o Parlamento e mandou proceder a novas eleições.

Se no antigo Reichstag faltavam ao gabinete Bruning 15 votos para ter a maioria, no actual faltam-lhe 161. A grande surpreza deram-lha os nacionais-socialistas e os hitlerianos, que, em relação ás eleições anteriores, em que tiveram 10 deputados e 800.000 votos, conseguiram agora 107 mandatos e 6.400.000 votos. As suas palavras «Desperta, Alemanha!» e «Abaixo os judeus!», ressoaram de um ao outro extremo do territorio da Imperial Republica. Hitler, longe de intentar uma marcha sobre a capital, preocupa-se com fortalecer o partido. Um representante desse partido, que lhe prediz grandes progressos durante os meses de inverno, declarou á «United Press»: «Seremos governo em março de 1931»..

O primeiro efeito das eleições de 14 de setembro, foi o recrudescimento da desconfiança e hostilidade da França, alterando fortemente a ainda debil amizade franco-germanica, criada por Stressman.

Apesar das preocupações politicas e economicas, a Alemanha tem sabido desenvolver extraordinariamente os desportes e a tecnica da aeronavegação

O «Norddeutscher Lloyd», com o seu transatlancio «Europa», conseguiu arrancar ao «Mauritania» a «faixa azul» dos mares, pela rapidez com que efectuou a travessia do Atlantico. Depois o grande vôo do dirigivel «Graf Zeppelin», vizitando as duas Americas; o capitão Gronau, com o gigantesco aeroplano «G. 38», de Junkers, atravessando o Atlantico de leste a oeste; e Dornier, com o seu colossal hidroplano de 12 motores,—constituem manifestações eloquentissimas da enorme vitalidade d povo alemão.

Os desportistas germanicos, tambem por seu lado se regosijam, pelo facto de Schmeling conquistar a Sharkey o titulo de campeão mundial de todas as classes..

Não é facil predizer-se, se as lutas economicas e politicas continuarão com a mesma intensidade, durante o proximo ano, ou se este conseguirá mudar a face das coisas, dando, portanto, outro aspecto bem diferente a todas estas questões.—(United Press).

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A escravatura na Liberia

WASHINGTON, 7.—O secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros, sr. Stimson, escreveu ao Govêrno da Liberia uma carta pedindo que seja posto têrmo ao trafico de escravos naquele país.

A carta, que é redigida em termos energicos, diz que a opinião publica internacional não tolerará por muito mais tempo a escravatura nem o trabalho forçado «que alienariam os sentimentos de amisade que o Govêrno e o povo americanos sentem pela Liberia desde a sua origem».—(Havas).

O tufão das Filipinas

BUENOS AIRES, 6.— Um telegrama de Washington diz que o numero de vitimas causadas pelo tufão das Filipinas ascende a 200 mortos e a mais de um milhão de feridos.—(Americana).

A saude de Irigoyen

BUENOS AIRES, 7.—O sr. Irigoyen continua doente. Os medicos acham que o seu estado é de extrema delicadeza. Todavia, mantem-se a sua conhecida fortaleza de animo.—(Americana).

Eleições na Palestina

JERUSALEM, 7.—Durante os ultimos dias tem reinado grande agitação em todo o país por causa das eleições.

Apesar dos numeros totais não terem sido recebidos ainda, os primeiros resultados dão a vitoria esmagadora aos trabalhistas.—(Havas).

SOCIO

Precisa-se para a montagem de escritorio de representações e estabelecimento de venda de material de T. S. F. e outros artigos. Dão-se e exigem-se as melhores referencias. Carta a A. M. M. á redacção dêste jornal.

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

BOLSA DE LISBOA

7 de janeiro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	925$00	921$00	—
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	925$00	921$00	926$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	910$00	907$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	990$00	980$00	995$00
Banco Com. de Lisboa.	428$00	426$00	430$00
Banco Lisboa & Açores	345$00	—	350$00
Banco N. Ultramarino	105$00	104$00	106$00
Banco de Portugal........	810$00	790$00	830$00
Banco Port. e Brasileiro	—	20$00	30$00
C.ª C. F. de Benguela	1.450$00	—	1.490$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	41$00	42$00	—
C.ª das Aguas de Lisboa	200$00	136$00	210$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	167$00	166$50	167$00
Soc. Industrial Aliança	—	152$00	170$00
C.ª Portugal e Colonias	94$50	94$00	95$00
C.ª Nac. de Navegação	192$00	191$50	193$00
C.ª Tabacos de Portug.	—	325$00	—
C.ª Portug. de Tabacos	237$50	237$00	238$00
The Match Tobacco T. S. C.º........................	16$70	16$60	16$70
A Tabaqueira..............	—	475$00	490$00
C.ª Amboim................	55$00	55$00	56$50
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	[illegible]	—	46$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	—
C.ª de Seguros Mundial	—	—	230$00
C.ª Ilha do Principe...	165$00	164$00	170$00

COTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$20	108$45
Paris	$87	$87,4
Madrid	2$35	2$30
New-York	22$16	22$25
Zurich	4$30	4$33
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$62,1	$62,5
Amsterdão	8$93	8$98
Berlim	5$30	5$31
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	2$00	2$10

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A viagem dos italianos

NATAL, 7.—Uma grande ovação acolheu os aviadores italianos, á sua chegada. Os aviadores declararam que durante o vôo sôbre o Atlantico tinham encontrado chuvas de nuvens baixas. Um dos aviões teve que descer não muito longe do ponto de partida e outro amarou ao largo dos rochedos de S. Paulo, tendo sido recolhido por um cruzador italiano. Balbo elogiou as qualidades dos seus aviadores e a maneira porque os aviões se mantiveram em formação durante o vôo. Os aviadores não contam partir antes de três dias.—(Havas).

BOLAMA, 7.—O aparelho da esquadrilha Balbo que foi obrigado a descer pouco depois da largada, caiu em resultado duma colisão com outro aparelho, tendo sido destruido pelo fôgo que se declarou em seguida ao choque.—(United Press).

A revolução no Panamá

BUENOS AIRES, 7.—O sr. Alfaro é esperado por estes dias no Panamá, a fim de tomar posse da Presidencia da Republica. O Govêrno de Washington significou-lhe a sua estima.

Continuam as prisões dos partidarios do sr. Arosemena. No entanto, a situação vai-se esclarecendo, estando perfeitamente consolidada a vitoria dos revolucionarios.—(Americana).

America-Paris

HAMPTON ROADS, 7.—Partiu esta manhã o monoplano «Trade Wind», que retomou assim a sua tentativa de vôo comercial America-Paris.—(Havas).

A grande companhia de zarzuela espanhola de Rafaela Haro no COLISEU

Com um elenco completamente novo, composto de importantes elementos artisticos, faz a sua estreia, no proximo dia 16, no Coliseu dos Recreios, a grande companhia de zarzuela espanhola de Rafaela Haro, em cujo repertorio figuram oito peças de estreia, em três actos, genero grande, e quatro em dois actos, contando-se entre aquelas *A Severa*, do ilustre escritor Julio Dantas.

EX.ma SENHORA
Quer V. Ex.ª os seus filhos vestidos com elegancia e economicamente?
Encontrará já feitos em todas as medidas fatos e jaquetões á Marinheira, sobretudos, trincheiras, fatos de passeio e todo o artigo de Camisaria e Chapelaria na antiga casa
OLD ENGLAND
SARMENTO & C.ª
Rua Augusta—Esquina S. Nicolau
ASCENSOR ELECTRICO PARA OS 5 ANDARES

Café Chave d'Ouro, L.da
ROCIO
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

Ao Ex.mo Publico
Agua SALUS (Vidago)
A Companhia Portuguesa das Aguas SALUS (Vidago), proprietaria da Fonte SALUS (Vidago), mais uma vez torna publico que nada tem de comum com qualquer outra Emprêsa de Aguas Minerais, explorando só a Fonte SALUS (Vidago).
A Fonte SALUS (Vidago), pelo seu caudal (60.000 litros em 24 horas) permite que se engarrafe e apresente sempre agua dum só tipo e composição, sendo a Agua SALUS a melhor das aguas minerais.
O mesmo não sucede com outras marcas de aguas minerais que, sendo de variadas Fontes e diversa composição mineral, são todas apresentadas com o nome da região das Fontes e igual côr de rotulos, passando quasi desapercebido ao publico consumidor a designação ou numero da Fonte, ficando na ilusão de que bebe da melhor dessas aguas.
Nunca deveis tomar agua mineral sem examinar atentamente o rotulo das garrafas, exigindo sempre a marca SALUS.
Os visitantes da Fonte SALUS (Vidago) são os melhores propagandistas das qualidades da Agua SALUS. Por isso, esta agua é preferida por todos quantos conhecem as Fontes de Aguas Minerais do País.

Impermeaveis de sêda
PARA SENHORA
Eram de 400$00, para saldar 250$00
CASA MARIPOSA
87—Rua dos Fanqueiros—91

CASA FUNDADA 1575
BOLS
Genebra afamada
Licores da ELITE

Vinho Branco
DA
QUINTA DA MOTA DO FRADE
(Valada do Ribatejo)
LUÍS SALGUEIRO PINTO DA COSTA
Vende directamente ao publico
em garrafas, garrafões e barris.
Distribuição ao domicilio.
Praça de D. Luís, 24
Aceitam-se pedidos pelo telefone 22909.

ODEON HOJE ás 21 horas
O grande super-filme historico
O Capitão Fracasse
O grandioso super-documentario romanceado da U. F. A.
MILAK

ULTIMAS NOTICIAS

RUGRA
são as melhores
Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear

A SITUAÇAO EM ESPANHA

As declarações de Ossorio y Gallardo ao enviado do "Diario de Lisboa"

(Continuação da 4.ª página)

Dona Izabel e D. Amadeu, o rei cavaleiro, que entregou o trono á soberania nacional, dizendo num documento nobilissimo: «Eu vim para ser rei de todos os espanhois e, se hei de se-lo só duma fracção, prefiro não se-lo».

Aproveito a ocasião para preguntar a Ossorio y Gallardo se o facto de ser defensor dalguns dos presos que estão no «Carcel Modelo» obedece a intuitos de ordem politica.

—Sou de facto defensor de Alcalá Zamora e Miguel Maura, mas isso nada tem que ver com politica. Repito: sou inimigo do método revolucionario. A defesa obedece á minha grande amizade por ambos e por ser o sr. Maura secretario da junta do govêrno do «Colegio de Advogados», e ainda porque eu compreendo que os homens cheguem a buscar os caminhos da violencia, quando se encontram sistematicamente obstruidos os juridicos.

—Crê que em **Espanha existe o perigo comunista?**

—**Em Espanha ha comunistas** como em toda a parte, mas aqui menos do que em qualquer outro país. O mal é que o sindicalismo — numerosissimo em certas regiões — não tem outro programa que não seja o reconhecimento da sua propria guerra, e provavelmente iria atraz do comunismo, á falta de bandeira propria. Para meterem medo, disseram que o movimento revolucionario foi comunista e isso é absolutamente inexacto. O movimento foi tipicamente republicano, porque nem sequer os socialistas chegaram a actuar.

—Em resumo, para onde caminha Espanha?

—Não sei — e quem pode saber para onde caminha qualquer povo do mundo nesta hora?

Mas tenho uma grande fé no povo espanhol.

O que importa é que o deixem actuar plenamente, mover-se em liberdade, mostrar-se tal qual é. Um seculo de ficções, de hipocrisias e tiranias teve-o deformado. No dia em que possa manifestar-se em todo o seu vigor, parece-me que veremos neste país coisas muito melhores do que esperam os pusilanimes e os egoistas.

IRENE DE VASCONCELOS

A proxima viagem do principe de Galles

LONDRES, 7. — Em março proximo realiza-se em Buenos Aires a exposição de industrias britanicas, que será inaugurada por S. A. o Principe de Galles.

O principe escolheu para uso seu e da sua comitiva na Argentina, 4 automoveis «Humber» que acabam de ser expostos num Stand em Piccadilly. — (Especial).

Vitima de uma explosão

No hospital de S. José deu entrada esta madrugada o menor Antonio Correia, de 13 anos, vaqueiro, residente em Vila Verde dos Francos, que ali foi vitima da explosão de um morteiro, tendo de lhe ser amputada a mão esquerda.

LA UNION Y EL FENIX ESPAÑOL
A mais importante companhia de seguros da peninsula
Seguros nos ramos
INCENDIO e VIDA
Agentes gerais
Albert Oulman & C°, Ltd.
RUA DOS FANQUEIROS, 121, 1.º—LISBOA
Teleg. OULMANGRAM Telef. 24121

AS ULTIMAS HOMENAGENS

O marechal Joffre repousa desde esta manhã na cripta dos Invalidos

O marechal Joffre, gloria da França e figura de relêvo mundial cuja grandeza enche uma época e cujo nome basta para dignificar uma geração, repousa desde hoje nos Invalidos, a sua jazida mortuaria tornada em lugar santo da Patria, a sua memoria feita simbolização do valor e da honra, no respeito unanime dos povos.

Jamais á volta de um cadaver e á beira de um tumulo se verificou, no nosso tempo, uma comoção tão sentida e uma admiração tão universal, como as que acompanham este homem excepcional na sua jornada derradeira.

E' que o triunfador do Marne, o heroi que numa conjuntura gravissima da sua Patria soube vencer sem rancores, a um tempo implacavel de energia e integro de caracter, não tinha um inimigo nem entre os vencidos, tão serena e tão nobre de isenção e de bondade foi a sua existencia sôbre a terra.

PARIS, 7. — O funeral do marechal Joffre, que esta manhã se realizou da igreja de Nôtre Dame para os Invalidos, revestiu-se de grande imponencia e pompa militar. Uma enorme multidão assistiu, com grande recolhimento, á passagem do feretro.

No prestito funebre, tomaram parte, além do presidente Doumergue, dos membros do govêrno e entidades militares, civis e eclesiasticas, numerosas delegações de paises estrangeiros e dos ex-combatentes dos paises aliados, além de muitas personalidades francesas e estrangeiras..

Antes da saida do feretro realizaram-se na igreja de Nôtre Dame exequias funebres a que presidiu o cardeal Verdier, arcebispo de Paris, que encomendou o cadaver.

A urna foi colocada num armão de artelharia, tendo o sr. Barthou pronunciado o seu discurso á saida de Nôtre Dame, no meio do silencio religioso da multidão que se comprimia em frente da igreja, contida pela formatura das tropas e por um rigoroso serviço de ordem.

O ministro da Guerra começou por dizer que tinha de medir os elogios que ia fazer, visto que Joffre não gostava de palavras inuteis. Todas as suas acções foram preparadas depois de meditar e reflectir demoradamente sobre elas. Por isso mereceu o cognome de «Taciturno».

As caracteristicas mais salientes de Joffre eram a inteligencia, o sanguefrio, a justa medida das coisas, o metodo e a vontade.

—Este soldado, exclamou Barthou, tinha a alma dum verdadeiro cidadão; a palavra «desforra» não figurava no seu vocabulario.

Barthou referiu-se depois á declaração de guerra feita pela Alemanha, classificando-a dum desafio brutal, desafio que a França aceitou porque estava segura do seu direito e da sua força.

—Nessa hora tragica, acrescentou Barthou, um homem fez frente ao Destino, tendo organizado a Vitoria. A sua razão impôs-lhe sacrificios, com os quais o seu coração sofria. Joffre, porém, só conhecia o seu dever.

Em seguida ao discurso do ministro da Guerra, o cortejo pôs-se em marcha para os Invalidos, tendo desfilado as tropas em frente da urna que contém os restos mortais do glorioso marechal de França.

O prestito funebre atravessou a Esplanada dos Invalidos, por entre alas de combatentes, viuvas e orfãos, que formavam a guarda de honra ao corpo do marechal.

A urna foi depositada numa das criptas da capela, ao mesmo tempo que se ouvia cá fóra o troar do canhão.

A esposa do marechal Joffre declarou ao «Echo de Paris» que será organizado em Louvenciennes um museu com todos os seus objectos familiares e recordações da guerra, a fim de que a sua memoria seja perpetuada como merece. — (Havas).

Como se trabalha em Lisboa

(Continuação da 5.ª página)

nhando os mesmos escudos. Porque havemos de fazer nossos filhos só doutores e engenheiros? Ser operario, ter um oficio, vale ter um curso... Assim terão pensado o pai e o filho.

* * *

Ao meio dia, á saida do pessoal que vai a casa almoçar, dispensando as csinhas e os refeitorios — modeares, porque o são — da Fabrica, eu tive a impressão de que era uma pequena cidade municipal que por instantes se despovoava. Trinta oficios, trinta profissões, cem especialidades, desde as novas que a cidade exigiu, como as de fabrico de betumes, alcatrões, emulsões para pavimentação, até ás classicas e tradicionais, que a Camara montou para, economicamente, realizar mais directas obras citadinas. Desde o operario novo, que se especializa, até o operario velho, como o Manuel Machado, da secção de ferramentas. Desde o artista de delicadas mãos grossas até o simples artifice que mete aros, a frio, nas rodas das viaturas. Desde o aprendiz ao Mestre Geral João Duarte.

Centro operario lisboeta, para o embelezamento «alfacinha» as oficinas gerais de Alcantara estão bem, e são um quadro animado da vida laboriosa de Lisboa — de que muita gente nem se apercebe.

NORBERTO DE ARAUJO

Hoje no SAO LUIZ o celebre
Maurice Chevalier
no filme de 1930
O GRANDE CHARCO

O SERVIÇO DE INCENDIOS

O novo material dos Bombeiros Municipais foi visitado pelo Chefe do Estado

O Chefe do Estado visitou hoje a estação central dos bombeiros, na Avenida Wilson, a fim de conhecer o novo material adquirido na Alemanha.

Estando formada no pateo do quartel uma força de trinta e dois bombeiros, comandada pelo chefe José Pais, e tendo como porta-estandarte o chefe Mendes Belo foi o sr. general Carmona aguardado pelo presidente do ministerio, sr. general Domingos de Oliveira; presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal, sr. general Vicente de Freitas; coronel Mardel Ferreira; sr. Filipe Cayola, vereador do pelouro de incendios; comandante Frederico Vilar e capitão Armando Reis.

A's 14 e 30 chegou o sr. general Carmona, tocando os clarins em continencia e sendo o Chefe do Estado cumprimentado por todos os presentes.

Seguidamente foram pelos srs. comandente e instrutor dos Bombeiros dadas explicações acêrca das cinco viaturas que já chegaram, uma de cada tipo das vinte e nove encomendadas, e que constam dum auto do 1.º comandante, dum auto dos comandantes de Companhia, dum auto de subalternos de serviço, dum auto de primeiro socorro e du auto tanque, carros magnificos e solidos, satisfazendo todas as necessidades do serviço de incendios e todos pintados de vermelho e com as armas da cidade.

Após a revista aos novos aparelhos, foram feitos exercicios com as respectivas agulhetas que acusaram belo funcionamento e potente jacto de agua.

Mais uma "matinée" da Nestlé

A elegante sala do S. Luís-Cine encheu-se hoje, mais uma vez, com as mais lindas crianças de Lisboa.

Ha dias, em 31 do mês passado, se não estamos em êrro, a Casa Nestlé deu neste mesmo teatro a sua «matinée» habitual de todos os semestres. A afluencia foi de tal ordem que a gerencia daquela casa resolveu logo dar uma nova «matinée» para contentar os que então não puderam obter logar. Este gesto nobilissimo foi devidamente apreciado por toda a gente que viu nele o escrupulo, a seriedade e a correcção com que aquela casa cumpre sempre os seus deveres para com o publico que procura os seus produtos. Pois esta segunda «matinée» realizou-se hoje ás 3 da tarde e o sucesso foi igual ao anterior.

A casa encheu-se literalmente e o contentamento e satisfação de toda a assistencia traduziu-se pela alegre algazarra das crianças que acompanhavam as peripecias que se iam desenrolando no «écran» com as mais ruidosas expressões do seu jubilo.

Houve, como sempre, uma distribuição de chocolates, brindes, brôas, etc. E toda a gente saiu magnificamente impressionada com a festa e com a elegante correcção com que a Casa Nestlé cumpre sempre o que promete.

Queda desastrosa

Deu entrada no hospital de S. José Honorio de Sousa, de 28 anos, fogueiro da C. P., que na estação do Cacem caiu de uma locomotiva, ficando gravemente ferido na cabeça.